



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Estado, racismo estrutural e política fundiária: uma análise da seletividade racial do Estado na política agrária, seus agentes e discursos
<b>Autor</b>	DANIEL LUÍS DA ROSA
<b>Orientador</b>	CAMILA PENNA DE CASTRO

O projeto em curso busca expor, descrever e problematizar a relação entre Estado e política fundiária no que tange à sua dimensão racial. O objetivo é comprovar a condição estruturante da seletividade racial nas políticas fundiárias e na distribuição agrária, assim como descrever as suas efetivações e propor alternativas ao atual regime de branquitude do Estado. No projeto, iniciamos com uma revisão bibliográfica, utilizando o portal CAPES, buscando a relação dos conceitos Racismo Estrutural, conceito escolhido para ser por mim pesquisado, Racismo Ambiental, Branquitude e Racismo Institucional com política fundiária, política agrária e direito territorial. Dos resultados, selecionamos os artigos melhor relacionados ao tema da pesquisa e realizamos a leitura. Da leitura, percebemos a existência de uma constante no trato da questão fundiária pelo Estado: a contraposição entre povos indígenas, quilombolas e sem-terra e o desenvolvimento ou progresso. A partir dessa proposição, buscamos, através da análise de conteúdo, esse discurso nas falas dos agentes. Na análise das notas taquigráficas das CCJ referentes ao Marco temporal, apontamos as aparições desse discurso do desenvolvimento, bem como os agentes que faziam uso. Pesquisando maneiras de comprovar por meio de dados objetivos essa seletividade, exploramos as bases de dados de CIMI e CPT, onde a inconstância da aparição da variável raça acabou por impossibilitar o uso. Após isso, fizemos buscas no site De Olho Nos Ruralistas, onde fiquei responsável pela seção nomeada “conflito”, em busca de casos concretos que sintetizassem essa ideia de desenvolvimento *versus* povos indígenas, quilombolas e sem-terra. A busca encontrou resultados, e seguimos as análises a partir dos casos analisados nos artigos e notícias. A pesquisa permanece em curso, mas já faz importantes avanços nas questões agrária e racial, ao cruzar a bibliografia, os dados e os casos, prova e descreve a existência da seletividade racial pelo Estado na questão agrária.